Inteligência Artificial Aplicada à Economia Moderna

Autor(res)

Irene Domenes Zapparoli
Eliza Adriana Sheuer Nantes
Paula Scalise Lopes
Otavio Augusto Alves Heguedusch Miranda

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Introdução

Este projeto de extensão propõe analisar os impactos da Inteligência Artificial (IA) no campo da Economia, considerando que a Resolução CNE/CES nº 4/2007 define diretrizes curriculares para o curso de Ciências Econômicas, mas não contempla explicitamente as transformações decorrentes das tecnologias emergentes. A IA constitui um agente disruptivo, capaz de modificar profundamente o mercado de trabalho, provocar desemprego tecnológico, ampliar desigualdades ou, em contrapartida, fomentar novas competências, formas de produção e oportunidades profissionais. Além de efeitos econômicos, a IA impõe desafios éticos relacionados à privacidade, à segurança de dados e à equidade social, exigindo reflexão crítica sobre sua aplicação.
A justificativa para esta proposta reside na necessidade urgente de integrar tais debates ao espaço universitário e à comunidade externa, garantindo que os futuros economistas compreendam tanto os benefícios quanto os riscos associados a essa tecnologia. Como destaca Schwab (2016), estamos inseridos na Quarta Revolução Industrial, caracterizada pela convergência de tecnologias digitais, físicas e biológicas, na qual a IA ocupa papel central. Russell e Norvig (2022) ressaltam que a compreensão de algoritmos e sistemas inteligentes é condição para análise econômica contemporânea, enquanto a OECD (2019) aponta para os riscos de desigualdade e os desafios de formulação de políticas públicas adequadas.
Dessa forma, este projeto busca não apenas discutir as mudanças trazidas pela IA, mas também formar estudantes críticos, éticos e preparados para lidar com esse cenário em constante evolução. Ao articular teoria, prática e extensão, pretende-se contribuir para que a universidade desempenhe papel ativo na construção de um futuro mais justo, sustentável e socialmente responsável diante da nova ordem tecnológica.

Objetivo

Relatar como alunos de diferentes cursos participam do projeto, compartilhar suas experiências com o uso da IA e evidenciar de que forma aplicam esses conhecimentos em atividades acadêmicas e práticas.

Material e Métodos

A metodologia contempla atividades de caráter multidisciplinar, articulando teoria e prática, por meio da parceria entre o Departamento de Economia da UEL e a Empresa de Consultoria e Assessoria Econômica – ECAE. Serão

realizadas palestras, oficinas, estudos de caso e atendimentos in company, envolvendo docentes, discentes e representantes da comunidade externa. Além dessas ações presenciais, os encontros semanais via Google Meet possibilitam a continuidade das discussões, a troca de experiências e a participação de alunos de diferentes cursos, favorecendo a interdisciplinaridade e o engajamento coletivo. A população-alvo abrange a Região Metropolitana de Londrina, associações comerciais e industriais, cooperativas e empresas que demandem apoio para compreender e aplicar soluções de IA em suas práticas.

O uso de metodologias ativas assegura aos alunos a experiência prática com análise de dados e aplicações da IA no campo econômico, em consonância com a perspectiva de Moran (2015), que defende a integração de tecnologias emergentes aos processos de ensino-aprendizagem. Além disso, a abordagem considera as reflexões de Davenport e Ronanki (2018), que ressaltam a importância de compreender a IA aplicada ao mundo real, e de Schwab (2016), ao apontar os impactos da Quarta Revolução Industrial sobre mercados e empregos.

Os dados e percepções coletados ao longo das atividades serão sistematizados segundo a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), possibilitando identificar padrões de uso, oportunidades e barreiras à implementação da IA no contexto acadêmico e profissional. Esse processo visa alinhar os fundamentos técnicos da IA, apresentados por Russell e Norvig (2022), com as dimensões éticas e sociais discutidas pela OECD (2019), promovendo uma compreensão ampliada que auxilie os alunos a se prepararem de forma crítica, ética e inovadora diante das transformações contemporâneas.

Resultados e Discussão

Os resultados esperados envolvem a geração de insights que auxiliem empresas e instituições a compreender melhor o potencial da Inteligência Artificial (IA) para otimização de processos econômicos, desde previsões de mercado e cálculos em tempo real até atendimento ao cliente e recuperação inteligente de dados. Além disso, espera-se fortalecer a interação entre a universidade e a comunidade, ampliando a circulação de conhecimentos e práticas sobre tecnologia aplicada à economia e às ciências sociais.

Um aspecto relevante do projeto é a participação de alunos de diferentes graduações, como Ciências Econômicas, Administração, Comunicação, Direito, Jornalismo e Secretariado Executivo, entre outras. Essa diversidade amplia a riqueza das análises e debates, pois cada área traz olhares distintos sobre o impacto da IA. Os estudantes relatam o uso recorrente de ferramentas digitais, como ChatGPT, Gemini, Canva, Google Forms e Copilot, entre outras, aplicando-as em atividades variadas: criação de textos, revisão de conteúdos, resolução de problemas, apoio ao aprendizado, geração de ideias para publicações e solução de questões acadêmicas. Essa prática evidencia não apenas a incorporação cotidiana da IA em atividades formativas, mas também a necessidade de refletir sobre sua utilização de forma crítica e ética.

Do ponto de vista educacional, o projeto contribui para que os discentes desenvolvam competências digitais e analíticas, fundamentais para o novo perfil do economista e de outros profissionais que lidam com informações em larga escala. Conforme Moran (2015), a integração de tecnologias emergentes potencializa processos de ensino-aprendizagem, o que aqui se confirma pela incorporação da IA em práticas acadêmicas diversas.

No plano metodológico, os dados coletados ao longo do projeto estão sendo analisados à luz da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), permitindo identificar padrões de uso, percepções dos estudantes e desafios enfrentados. Essa sistematização contribui para revelar não apenas os benefícios do uso da IA, mas também barreiras estruturais, como a carência de profissionais qualificados e a necessidade de investimentos em infraestrutura tecnológica.

No campo teórico, autores como Davenport e Ronanki (2018) destacam que a IA aplicada ao mundo real precisa ser compreendida como um recurso estratégico, capaz de gerar eficiência, mas também de impor limites que

exigem preparo humano. Essa perspectiva se conecta às reflexões de Russell e Norvig (2022), que apresentam os fundamentos técnicos da IA, essenciais para que os alunos compreendam o funcionamento de algoritmos e sua influência sobre decisões econômicas e sociais. Por sua vez, Schwab (2016) destaca que a Quarta Revolução Industrial, impulsionada por tecnologias disruptivas como a IA, redefine mercados, empregos e estruturas sociais, exigindo dos futuros profissionais adaptabilidade e visão crítica.

A OECD (2019) acrescenta a importância de refletir sobre as implicações sociais e políticas do avanço da IA, especialmente no que se refere a desigualdades, governança e regulamentação ética. Ao integrar essas reflexões ao projeto, busca-se promover nos alunos uma compreensão ampliada, que transcenda o uso instrumental da IA e se volte para suas repercussões éticas, sociais e econômicas.

Assim, espera-se que os estudantes não apenas dominem ferramentas digitais, mas sejam capazes de analisar criticamente seus efeitos, adotando práticas responsáveis e socialmente orientadas. Em última instância, o projeto visa consolidar um espaço formativo que articule teoria, prática e reflexão ética, preparando profissionais que possam contribuir ativamente para uma sociedade mais justa, inovadora e sustentável, em consonância com as demandas contemporâneas da Economia e de áreas correlatas.

Conclusão

Conclui-se que a aplicação da Inteligência Artificial na Economia moderna representa desafios e oportunidades. Embora possa intensificar desigualdades e gerar desemprego tecnológico, também oferece novas possibilidades de atuação profissional, maior eficiência e inovação. O foco do projeto é formar alunos críticos, éticos e capacitados para compreender e lidar com essas transformações, assegurando que a tecnologia seja utilizada de maneira responsável, em benefício da sociedade, promovendo desenvolvimento sustentável e inclusão social.

Referências

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

DAVENPORT, Thomas H.; RONANKI, Rajeev. Artificial intelligence for the real world. Harvard Business Review, v. 96, n. 1, p. 108-116, 2018.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). Ensino Híbrido: personalização e tecnologias na educação. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

OECD. Artificial Intelligence in Society. Paris: OECD Publishing, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1787/eedfee77-en
. Acesso em: 19 set. 2025.

RUSSELL, S.; NORVIG, Peter. Inteligência artificial. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022.

SCHWAB, Klaus. A quarta revolução industrial. São Paulo: Edipro, 2016.

UNCTAD. Technology and Innovation Report 2021: Catching Technological Waves – Innovation with Equity. Geneva: United Nations, 2021. Disponível em: https://unctad.org/webflyer/technology-and-innovation-report-2021. . Acesso em: 15 set. 2025.